

"La creatividad se enraiza, se desarrolla y se bloquea. Se expresa y consolida en múltiples lenguajes. Se estimula con técnicas eficaces"

master oficial
creatividad e innovación
2º ciclo U.E. - 120 créditos



Revista RecreArte 10 > I - Creatividad Básica: Investigación y Fundamentación



David de Prado Díez

SEM MEDO DE ASSOMBRAÇÃO

As histórias de assombração pouco a pouco ganham espaço na literatura infanto-juvenil e revelam seu grande potencial

A linguagem oral se fundamenta nos seguintes aspectos: intelectual, emocional e social. No plano intelectual, deve-se estimular a curiosidade, promover a influência verbal e permitir que a criança expresse seus sentimentos. Na área emocional deve-se promover segurança e auto-estima e facilitar a socialização e o respeito mútuo. Portanto, o aluno deve ser motivado a expressar-se oralmente, nas diversas situações do dia-a-dia, dentro da sala de aula.

Smith (1989, p.242 e 243), diz que (...) “Somente quando alguém lê para as crianças é que adquirem e desenvolvem o conhecimento de que a fala e a escrita não são a mesma coisa. O tipo de leitura que familiariza mais as crianças com a linguagem escrita é o de histórias coerentes, indo desde itens em jornais e revistas até contos de fadas tradicionais, histórias de aventuras, histórias do mundo e lendas”.

Sendo assim, cabe a escola propiciar situações significativas que estimulem a criança a expressar suas idéias e sentimentos, a partir da valorização de sua bagagem de vida, da sua cultura, enfim, da sua competência lingüística.

Foi pensando em tudo isso que eu me senti levada a lembrar momentos fundamentais de minha prática guardados na memória, desde as experiências mais remotas da minha infância, da minha adolescência, da minha mocidade até os dias atuais. A soma de tudo isso me despertou o interesse de tentar conscientizar os educadores sobre a grande importância de trabalhar a literatura fantástica no Ensino Fundamental.

Penso que ler um conto, ou contá-lo para uma criança, não seria um passatempo, ou talvez uma fuga da dura realidade, mais do que isso, é viajar no mundo da fantasia e encontrar soluções para muitas indagações, que enquanto pequenos, nos fazemos. Um a um, todos os momentos do conto são recuperados, revividos pela nossa imaginação. Nesse momento, começam a surgir dentro de nós lembranças de nossas próprias experiências de vida.

O conto sempre tem alguma coisa com cada um de nós. Ele é como um reflexo da percepção que o ser humano teve de si mesmo, em séculos afora.

Já existem muitas literaturas que analisam os contos populares (Idalina S. Ladeira Caldas, Jefferson Rodrigues Vasques, Bruno Bettelheim, Todorov, Jette Bonaventure, Marie Louise Von Franz), seja do ponto de vista literário, sociológico, pedagógico, seja das diversas escolas psicológicas. Na realidade, não tenho nenhuma teoria nova a apresentar, nenhuma conclusão mais eficaz. Meu desejo é despertar a curiosidade pela riqueza de conteúdos dos contos fantásticos. Mais do que isso, mostrar que não se precisa de nenhuma capacidade especial, nenhum conhecimento intelectual específico para entender e trabalhar os contos, pois eles nos dizem algo sobre o ser humano que às vezes não sabíamos como formular, e o dizem de maneira bastante simples e espontânea.

A literatura fantástica (designação genérica de qualquer criação literária que não representa a realidade imediata do mundo) inclui mitos, lendas contos de fada, contos folclóricos, textos surrealistas e de terror. Durante muito tempo não teve uma apreciação maior. Só na Segunda metade do século 20 que ganhou popularidade.

Os relatos, contos, histórias estão ligados, normalmente, à transformação, ao dualismo e à luta entre o bem e o mal. Aparecem aí as personagens que enriquecem tal fantasia: fantasmas, esqueletos, vampiros, sombras, homens-lobo, monstros, masmorras, feras, canibais.

Entre os autores brasileiros, a literatura fantástica tem como um de seus representantes mais autênticos Machado de Assis, com o conto “A chinela turca”; Simões Lopes Neto, com Lendas do sul (1913) e Contos gauchescos (1926), principalmente com os contos “A salamanca do jarau” e “O negrinho do pastoreiro”, em que explora mitos folclóricos brasileiros; Mario de Andrade, com Macunaíma (1928); Jorge Amado, com Quincas Berro d’Água (1961); Guimarães Rosa, com A terceira margem do rio (1962); José Cândido de Carvalho, com o romance O coronel e o lobisomem (1964).

Penso que tanto os contos de fada quanto os contos de assombração têm um grande valor literário, pois ambos enriquecem o universo da criança, dando-lhe uma dimensão de magia, suspense e fantasia. A criança necessita de imagens

simbólicas que lhe assegurem a descoberta de uma solução feliz para seus problemas, ou seja, fantasias que só ela, por si só, pode desvelar.

Segundo Bruno Bettelheim, em seu livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas”, (1984) essas histórias têm um grande valor psicológico para crianças de qualquer idade, pois, lendo-as ou ouvindo-as, vão, através da fantasia, compreendendo o que revela cada história sobre a vida e a natureza humana.

Nos contos de fadas, a criança procura se identificar com a figura do príncipe e da princesa (que representam o bem); as bruxas, madrastas e rainhas representam o mal. As descobertas vão acontecer de forma romântica, encantada e simples. O medo é abolido sem que ela perceba, já que não tem consciência de como esse encantamento a influencia.

Nos contos de assombração, a criança enfrenta o medo procurando recursos e meios que a levem a enfrentar ou solucionar o problema. Ao enfrentar fantasmas, assombrações, esqueletos, escuro, barulhos estranhos, monstros, bruxas, vampiros, ela substituirá os sentimentos pelos fatos reais (descobertas). Por exemplo: se sente medo de escuro, descobre que, se passar para a cama dos pais, este medo desaparece. Mesmo sabendo que essas histórias não são reais, as crianças necessitam sentir o perigo, desafiar o medo.

Viajar por um mundo fabuloso é de grande importância para o desenvolvimento psicológico da criança. Através da literatura fantástica, ela entra em contato com heróis preferidos, execrando os vilões, sofrendo e sendo cúmplice dos perseguidos, vibrando com o fim dos maldosos, sonhando com um final feliz, com o bem sobrepujando o mal.

Sabemos que tais contos não vão influenciar a criança diretamente, nem orientar suas escolhas, mas possibilitam-lhe descobrir o mundo real através da imaginação fértil que é próprio dela.

Na minha concepção, a literatura fantástica tem um sabor especial, pois, com ela, o imaginário se desenvolve de forma surpreendente.

Não existe idade para entrar no mundo fabuloso da imaginação.

Sendo assim, as histórias de assombração, pouco a pouco, ganham espaço na literatura infanto-juvenil e revelam seu grande potencial.

Termino essa reflexão com o seguinte pensamento de Mikhail Bakhtin (1981, p.41) citado por Freitas (1996):

“As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados. A palavra constitui o meio no qual se produzem lentas acumulações quantitativas de mudanças que ainda tiveram tempo de engendrar uma forma ideológica nova e acabadas. A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais”.

Neste contexto, resgatar as histórias contadas por nossos antepassados é de suma importância, não só para a valorização da linguagem oral, mas para valorizar culturas. Trabalhadas em salas de aula, então, ganharão um novo significado, pois haverá trocas de experiências entre os alunos e professores.

O desenvolvimento da linguagem oral, trabalhados com seriedade, criatividade, competência e paixão, garantirá o sucesso de nossos alunos para um futuro melhor.

...Nunca teria começado a me interessar pelos contos de assombração se não fossem as histórias que eu ouvia de minha avó materna, enquanto criança. Não só serviram para desvendar os meus supostos medos, mas para abrir caminhos na minha imaginação. Hoje sou também contadora de “Causos”. Aproveitei os contos de minha avó e inventei os meus também.

**A LEITURA TEM QUE ANDAR DE MÃOS DADAS COM A ESCRITA.
LER TEM QUE SER COM PRAZER!
EU LEIO. VOCÊ LÊ?**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. Amor e psique. **Leiturização**. 1981, p. 41.

BONAVENTURE, Jette. **O que conta o conto?** São Paulo: Paulus, 1992.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **A importância do ato de ler**. Paulo Freire. Jornada de Educação, 1996.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. **Entre o mágico e o profano**. Jornada de Educação, 1996.

LADEIRA, Idalina S. Caldas. **Pensamento e ação do magistério**. São Paulo: Scipione, 1989.

PLATÃO Fedro. Guimarães Editores, Lisboa, 1994, p. 121.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **De olhos abertos. Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

VASQUES, Jefferson Rodrigues. **Literatura Fantástica**. Internet.



I.A.C.A.T.
Instituto Avanzado de
Creatividad Aplicada Total

Revista Recrearte:

- ✓ *Director David de Prado Díez*
- ✓ *Consejo de Redacción*
- ✓ *Consejo científico*

Frey Rosendo Salvado nº 13, 7º B 15701
Santiago de Compostela. España.
Tel. 981599868 - E-mail: info@iacat.com

www.iacat.com / www.micat.net / www.creatividadcursos.com

www.revistarecreate.net

© Creación Integral e Innovación, S.L. (B70123864)

En el espíritu de Internet y de la Creatividad, la Revista Recrearte no prohíbe, sino que te invita a participar, innovar, transformar, recrear, y difundir los contenidos de la misma, citando SIEMPRE las fuentes del autor y del medio.